

Medicina do viajante em Portugal: workshop e criação da Sociedade Portuguesa de Medicina do Viajante

Travel medicine in Portugal: workshop and launch of the portuguese society of travel medicine

Cláudia Conceição

MD, PhD, Professora auxiliar convidada, Unidade de Ensino e Investigação em Clínica das Doenças Tropicais. Instituto de Higiene e Medicina Tropical, Universidade Nova de Lisboa, Lisboa, Portugal
claudiaconceicao@ihmt.unl.pt

Rosa Teodósio

MD, PhD, Professora auxiliar, Unidade de Ensino e Investigação em Clínica das Doenças Tropicais. Instituto de Higiene e Medicina Tropical, Universidade Nova de Lisboa, Lisboa, Portugal

Filomena Pereira

MD, PhD, Professora associada, Unidade de Ensino e Investigação em Clínica das Doenças Tropicais. Instituto de Higiene e Medicina Tropical, Universidade Nova de Lisboa, Lisboa, Portugal

Ricardo Racha Pacheco

MD, MSc Public Health, Agrupamento de Centros de Saúde Almada-Seixal

Carlos Araújo

MD, Consulta da Associação para o Desenvolvimento da Medicina Tropical (ADMT) / Instituto de Higiene e Medicina Tropical, Universidade Nova de Lisboa, Lisboa, Portugal

Jorge Seixas

MD, PhD, Professor auxiliar, Unidade de Ensino e Investigação em Clínica das Doenças Tropicais. Instituto de Higiene e Medicina Tropical, Universidade Nova de Lisboa, Lisboa, Portugal

Jorge Atouguia

MD, PhD, Unidade de Ensino e Investigação em Clínica das Doenças Tropicais Instituto de Higiene e Medicina Tropical, Universidade Nova de Lisboa, Lisboa, Portugal (afiliação institucional à data da organização das iniciativas) e Clínica de Medicina Tropical e do Viajante, Lisboa, Portugal

Resumo

A Medicina do viajante, tal como a conhecemos agora, começou a despontar em Portugal nos finais dos anos noventa do século passado. A recente onda de emigração em Portugal veio desafiar e dar um novo impulso a esta área da medicina. Esta foi uma das razões que nos levou a organizar um workshop de Medicina do Viajante, procurando reunir representantes das consultas com mais experiência e número de utentes (em termos nacionais ou regionais) para uma reflexão de como melhorar a prática da Medicina do Viajante e criar uma Sociedade Portuguesa de Medicina do Viajante.

Apresenta-se de forma sucinta o conteúdo do workshop, em que se descreveu uma panorâmica da situação no país e em alguns centros europeus. Os fundamentos da recém criada Sociedade Portuguesa de Medicina do Viajante são igualmente apresentados.

Palavras Chave:

Medicina do viajante, Portugal.

Abstract

Travel Medicine, as we know it today, started in Portugal during the late 1990's. The recent wave of Portuguese citizens migrating to tropical countries gave a new impulse to this discipline. This Workshop on Travel Medicine was an excellent opportunity to invite representatives of Portuguese travel medicine clinics to discuss the problems of this practice, and the right moment to launch the Portuguese Society of Travel Medicine.

This paper briefly describes the content of the workshop, where the experience of some European countries and an overview of the Portuguese practice of Travel Medicine were presented and discussed. The principles and objectives of the Portuguese Society of Travel Medicine are also described.

Key Words:

Travel, travel medicine, Portugal.

Introdução

A mobilidade das populações tem vindo a aumentar. A recente onda de emigração em Portugal veio desafiar e dar um novo impulso à Medicina do Viajante. As pessoas deslocam-se à procura de trabalho, mas alguns destinos têm implicações específicas para a sua saúde. Esta situação veio acentuar pressão sobre a necessidade de resposta em termos de consultas pré-viagem, mas também em termos de diagnóstico e tratamento corretos e atempados de doenças menos frequentemente diagnosticadas em Portugal [1]. Os migrantes em geral (os que partem e os que chegam) colocam desafios importantes em termos de necessidades de prestação de cuidados, de disponibilidade de testes de diagnóstico e medicamentos adequados, assim como de formação dos profissionais e de investigação que enquadre as ações a desenvolver [2, 3, 4].

A prática da Medicina do Viajante em Portugal nunca foi enquadrada pelas estruturas de saúde governamentais ou de classe. Antes da revolução de 25 Abril de 1974, muitos dos que partiam para as colónias portuguesas eram vacinados e estavam presentes em sessões de ensinamentos sobre cuidados de saúde a ter na região de destino, que decorriam no Instituto de Higiene e Medicina Tropical (IHMT).

Mas a Medicina do viajante, tal como a conhecemos agora, começou a despontar em finais dos anos noventa do século passado. À data existiam duas consultas, no Hospital Egas Moniz em Lisboa (a mais antiga) e no Hospital Central da Universidade de Coimbra. Posteriormente surgiram as consultas do IHMT, dos Centros de Vacinação Internacional das Administrações Regionais de Saúde, da Faculdade de Ciências Médicas em Lisboa, do Hospital de D. Estefânia e, na última década, a maioria dos hospitais centrais e muitos Agrupamento de Centros de Saúde (ACES), de todas as regiões, têm a sua consulta de Medicina do Viajante. Todo este aparecimento de locais de consulta constituía, no entanto, atitudes isoladas das estruturas de acolhimento (de saúde ou académicas), sem que existisse qualquer regulamentação da sua prática. Já em 1999, Saraiva da Cunha referia que no nosso país não tinham sido emanadas pelas entidades oficiais quaisquer diretrizes, talvez por a Medicina do Viajante não ter sido considerada uma prioridade no Serviço Nacional de Saúde [5].

Em Junho de 2002 ocorreu a primeira tentativa de aproximar profissionais e a sua prática: uma reunião de consenso, na Figueira da Foz, sobre administração de vacinas (vacina contra a febre amarela, vacina anti meningocócica e vacinas contra hepatite A e hepatite B) [6]. Em Março de 2003, em Lisboa, acontece uma reunião de consenso sobre prescrição de quimioprofilaxia da malária. Desde essa altura, toda a formação e atualização dos médicos e outros profissionais envolvidos na Medicina do Viajante é restrita a cursos de formação anuais oferecidos por entidades ligadas ao ensino (IHMT, o

mais antigo curso de Medicina do Viajante, e, nos últimos anos, o Hospital de S. João – Faculdade de Medicina do Porto), ou cursos eventuais, de curta duração, organizados localmente pelas entidades que supervisionam as consultas. A Medicina do Viajante é, igualmente, esporadicamente falada e discutida em congressos e *workshops* das áreas da Infeciologia, da Medicina Tropical e da Saúde Pública. Recentemente, a Ordem dos Médicos tem estado a conduzir um processo de consulta sobre as condições de obtenção da competência em Medicina do Viajante.

Workshop Internacional de Medicina do Viajante no Instituto de Higiene e Medicina Tropical

Neste espírito de partilha e discussão de temas importantes da prática da Medicina do Viajante, teve lugar em 29 de novembro de 2014, no IHMT, em Lisboa, um workshop sobre Medicina do Viajante.

Tomou-se a iniciativa de procurar reunir representantes das consultas com mais experiência e número de utentes (em termos nacionais ou regionais) para uma reflexão de como melhorar a prática da Medicina do Viajante (reunião de dia 4 de outubro de 2014, onde ficou decidido avançar para a criação de uma Sociedade) e organizar um workshop de Medicina do Viajante no dia 29 de novembro de 2014.

O workshop de dia 29 de novembro reuniu especialistas nacionais e internacionais para:

- Apresentar a prática da Medicina do Viajante em Portugal;
- Apresentar experiências de centros europeus e nacionais na formação, prática e investigação em Medicina do Viajante;
- Debater os desafios e perspetivas de desenvolvimento da consulta do viajante em Portugal, nomeadamente a formação teórica e prática, a articulação inter-centros e a investigação da medicina das viagens;
- Debater algumas áreas temáticas no âmbito da medicina das viagens (nomeadamente profilaxia da malária e diarreia do viajante).

As comunicações

Foi feita uma apresentação de dois centros europeus: o Departamento de Investigação Clínica da *London School of Hygiene and Tropical Medicine* (Ron Behrens) e Centro de Doenças Tropicais, Hospital *Sacro Cuore*, Verona (Zeno Bisoffi). Nestas duas apresentações os palestrantes descreveram a atividade dos centros em termos de prestação de cuidados de saúde, de ensino/formação e investigação, assim com a sua participação em redes, nomeada-

mente, EuroTraveNet (*European Travel and Tropical Medicine Network of the International Society of Travel Medicine*) [7] e TropNet (*European Network for Tropical Medicine and Travel Health*) [8].

A necessidade de diálogo e investigação para a produção de recomendações mais sólidas na área da profilaxia de doenças na Medicina do Viajante e a necessidade de “network” em redes europeias e mundiais, assim como a colaboração interinstitucional a nível nacional, foram consideradas essenciais.

O segundo momento “Experiências de Centros de Medicina do Viajante em Portugal” contou com a apresentação de trabalhos sobre:

- Saúde do viajante em Portugal, um retrato epidemiológico de 2012, por Ricardo Racha Pacheco do Agrupamento de Centros de Saúde de Almada-Seixal;
- Experiência dos Centros de Vacinação Internacional da Região Norte, por Delfina Antunes, do Departamento de Saúde Pública da Administração Regional de Saúde da Região Norte;
- Experiência da Consulta da Associação para o Desenvolvimento da Medicina Tropical (ADMT) / Instituto de Higiene e Medicina Tropical (IHMT), por Carlos Araújo, diretor clínico da mesma consulta à altura;
- Experiência da Consulta do Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra, por Nuno Marques, do mesmo hospital.

O retrato nacional, de 2012, apresentado por Ricardo Racha Pacheco, mostrou que foram realizadas 42.112 consultas em 25 centros. Das regiões de saúde de Portugal continental (5) e das regiões autónomas da Madeira e Açores, 3 regiões (Lisboa e Vale do Tejo, Porto e Coimbra) contribuíram para 94% das consultas. Na região de Lisboa e Vale do Tejo 67% das consultas realizaram-se no IHMT. Angola foi o destino para 53% dos viajantes das várias consultas. Estes números foram considerados subestimados (entre outros, por não haver nenhum registo exaustivo nacional de centros de consulta e só incluir adultos).

No Centro de Vacinação Internacional da Região Norte, em 2013, foram realizadas 14.111 consultas, havendo uma evolução crescente do número total de consultas de 2004 a 2012. No mesmo ano, na Consulta da Associação para o Desenvolvimento da Medicina Tropical (ADMT) / Instituto de Higiene e Medicina Tropical (IHMT), foram realizadas 11.334 consultas, sendo que a Consulta do Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra realizou 1.045 consultas.

Para os três centros, África representa pelo menos 70% dos destinos das consultas do viajante, dos quais entre 40 a 50% são para Angola.

Foram igualmente apresentados aspetos relacionados com as vacinas efetuadas, profilaxias recomendadas, problemas e desafios com que os profissionais destas consultas se deparam.

Um terceiro momento, “Problemas práticos da Medicina do Viajante”, foi constituído por um debate, conduzido por Jorge Atouguia, do Instituto de Higiene e Medicina Tropical e Clínica de Medicina Tropical e do Viajante (Profilaxia da malária em viajantes: é possível o consenso?), por Saraiva da Cunha do Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra (Profilaxia da diarreia em viajantes: é possível o consenso?) e por uma apresentação de mais um centro europeu, *Centre of Imported and Tropical Diseases, Oslo University Hospital*, Noruega (Bjørn Myrvang), onde foram focados os protocolos utilizados na abordagem d’“O viajante que regressa com diarreia e malária”. As duas primeiras discussões foram baseadas na apresentação de casos e discussão de diferentes opções de atuação, através de um sistema de televoto. As respostas dos participantes no workshop no sistema de televoto e os comentários efetuados tornaram evidente a diversidade de opiniões face às mesmas situações e necessidade de mais debate e investigação nesta área.

O workshop contou ainda com a apresentação de nove posters sobre projetos de investigação em Medicina do Viajante ou sobre caracterização de consultas/centros de Medicina do Viajante em Portugal.

A criação da Sociedade Portuguesa de Medicina do Viajante

Já na reunião de consenso sobre malária, em 2003, os profissionais de saúde presentes tinham discutido a possibilidade de constituição de uma Sociedade Portuguesa de Medicina do Viajante, como forma de aproximar, apoiar e regularizar as boas práticas desta área médica. No entanto, não houve nenhum desenvolvimento até 2014, quando um grupo de clínicos decide voltar a repensar essa Sociedade, aproveitando este workshop e a presença de muitos dos colegas envolvidos na prática da Medicina do Viajante.

Com a criação da Sociedade Portuguesa de Medicina do Viajante (SPMV), pretende-se estabelecer um espaço de troca de ideias e de experiências por parte dos profissionais envolvidos na saúde de quem viaja, de forma a definir critérios de boa prática científica e clínica, contribuindo, em conjunto com outras entidades estatais ou de classe, como a Ordem dos Médicos, para minimizar o maior problema da Medicina do Viajante em Portugal: a regulamentação da sua prática, isto é, quais as qualificações (e qualidade) necessárias para fazer consultas de Medicina do Viajante nas suas diferentes vertentes: pré-viagem, trans-viagem e pós-viagem.

Os objetivos principais são, assim, a melhoria e garantia de qualidade em Medicina do Viajante praticada em Portugal.

Nas suas áreas de intervenção incluem-se: a promoção de reuniões de consenso em Medicina do Viajante; o estímulo ao desenvolvimento da investigação e à divulgação de conhecimentos; o estabelecimento de parcerias e contactos científicos com entidades médicas ou académicas, públicas ou privadas, e com associações congéneres, nacionais ou internacionais; a promoção de atividades de formação para profissionais de saúde; e a criação de programas específicos de certificação que poderão ter como objeto profissionais, consultas ou centros de atendimento.

A Sociedade Portuguesa de Medicina do Viajante pretende, através da prossecução dos seus objetivos, contribuir para o estabelecimento de boas práticas clínicas no aconselhamento dos viajantes antes da partida, no acompanhamento durante o tempo em que se encontram em viagem, e no diagnóstico e tratamento dos que regressam de uma viagem.

Como pertencer à Sociedade Portuguesa de Medicina do Viajante?

São membros efetivos da SPMV as pessoas singulares, nacionais ou estrangeiras, médicos ou de outra área profissional relacionada com a saúde, que se identifiquem com o objetivo da SPMV e possam contribuir para a sua prossecução. A admissão de sócios é feita pela Direção, após apreciação de carta de intenção e *curriculum vitae*.

Para mais informações contacte-nos:

spmedviaj@gmail.com

Bibliografia

1. Marques N, Abreu C, Ribeiro JC, Seixas J, Atouguia J (2013). Emergências médicas em Medicina do Viajante. *Anais IHMT* 11: 71-75.
2. Seixas J, Teodósio R, Atouguia J (2012). Informação em Medicina das Viagens: ter ou não ter, eis a diferença. *Anais IHMT* 11: 110-114.
3. Marques N, Seixas J, Teodósio R, Atouguia J (2012). Medicina do viajante: importância e conceitos. *Anais IHMT* 11: 102-105.
4. Eiró-Gomes M, Atouguia J (2012). Consulta do viajante, ou onde a comunicação para a saúde se encontra com a comunicação “na” saúde *Anais IHMT* 11: 106-109
5. Saraiva da Cunha J, Ramos I, Rabadão E, Meliço Silvestre, A (1999). Difficulties in practicing travel medicine in Portugal. In: 6th Conference of the International Society of Travel Medicine [Book of abstracts]. International Society of Travel Medicine; Montréal, Canada (June 6-10).
6. Saraiva da Cunha J (2003). Vacinação: 1ª Reunião de Consenso sobre Medicina do Viajante. *Rev Port Doen Infec* 2 (1): 49-31.
7. EuroTravNet, European Travel and Tropical Medicine Network of the International Society of Travel Medicine, <http://www.istm.org/eurotravnet>
8. TropNet, European Network for Tropical Medicine and Travel Health <http://www.tropnet.net/>